

18º DOMINGO APÓS PENTECOSTES

TEXTO: RUTE 1.1-19a

1. Temática principal dos textos bíblicos do Domingo

Salmo 111: O salmo 111 é um hino utilizado no louvor a Deus. Por ser um salmo acróstico, sua estrutura acompanha o alfabeto hebraico. O salmo trata-se de uma confissão individual de fé composta para apresentação na celebração do culto da comunidade da Aliança. No versículo 2, o salmista expressa a grandeza de Deus que é experimentada em suas obras por aqueles que se alegram com elas. O esplendor e a majestade de Deus são vistos em seu agir e na sua justiça. No versículo 5 o salmista faz menção à alimentação dada por Deus de maneira milagrosa no deserto e que remete a Aliança eterna com Deus. O versículo 6 remonta os acontecimentos antigos, lembrando a conquista de Canaã. Nos versículos 7 e 8, o alerta é sobre as ameaças e promessas de Deus, que devem ser levadas a sério e sob as quais repousa a ordem da Aliança, na qual Deus assegura aos homens que serão conduzidos em meio às instabilidades e perigos da vida. V.9. O salmista reconhece o dom da graça divina e as exigências e obrigações por ele impostas. Finalmente no último versículo, o salmista fala do temor a Deus como fundamento de toda sabedoria de vida e que se adapta perfeitamente ao seu próprio pensamento. O salmo termina voltado para Deus.

2Tm 2.1-13. Na Epístola, Paulo solicita a Timóteo que procure por homens fiéis que estejam aptos a exercer o ministério pastoral e para instruir os outros. Paulo faz uma descrição do seu sofrimento, bem como do seu amor pelas outras pessoas no v.10 “tudo suporte por causa dos eleitos[...]” Essas palavras também descrevem o amor de Cristo por todas as pessoas. (ver comentário Bíblia da Reforma).

Lc. 17.11-19. No texto do Evangelho deste domingo, dez leprosos vão ao encontro de Jesus pedindo a ele compaixão. Os dez são curados por Jesus, mas apenas um estrangeiro (samaritano) retornou dando glórias a Deus. Nota-se que em Lc 10.30-37 foi o samaritano quem parou para ajudar o seu próximo, agora, um samaritano que retorna para agradecer pela cura. Nesta passagem de Lucas 17, o Evangelho é evidenciado por não discriminar pessoas que na época eram excluídas do convívio pessoal. O Evangelho também demonstra que o cuidado de Deus rompe com as barreiras geográficas delimitadas pelos homens. Quando Jesus

mandou de volta os leprosos para que se apresentassem aos sacerdotes, estava querendo reintegrá-los em seu contexto religioso, além de testar a fé dos leprosos, já que Jesus não professou nenhuma palavra de cura. Há clareza também no texto que a doença não é um castigo de Deus, mas a sua vontade é a cura. Após ser curado, o samaritano vê a sua cura como graça, passando a manifestar louvor e gratidão a Jesus, que o curou. Essa manifestação provém da sua fé, promovida pelo próprio Cristo, que age visível e invisivelmente na vida do leproso. O relato da cura dos dez leprosos tem como referência a cura de Naamã, registrada em 2Rs 5.1-27.

Conexão entre as leituras: A partir da leitura dos textos do final de semana, pode-se destacar as seguintes conexões:

1º Cuidado e a compaixão de Deus, que é expressa na relação de Rute e sua sogra. No Evangelho, o pedido de compaixão vem dos dez leprosos. E a compaixão se manifesta através da cura concedida por Jesus. No Salmo, essa compaixão é expressa especialmente nos versículos 4 e 5 *“Ele fez memoráveis as suas maravilhas; bondoso e compassivo é o Senhor. Ele dá sustento aos que o temem; sempre se lembra da sua aliança”*. Já na Epístola o apóstolo exorta a permanência dos cristãos na fidelidade a Deus.

2º Sofrimento: Noemi confessa estar amargurada e com o coração conturbado. Em 2Tm, o apóstolo Paulo menciona o sofrimento quando diz: *“estou sofrendo até algemas, como malfeitor. v9”* No entanto Paulo se alegra ao saber que esse sofrimento é por estar anunciando a Cristo e a Salvação.

3ª Lealdade a família e a Deus: Também é algo que ocorre em Rute. *“aonde quer que você for, irei eu.”* Já o salmista no vers. 5 fala sobre a aliança do Senhor que é sempre lembrada. Aliança que em 1ª Timóteo é motivo de encorajamento no Senhor, sendo esta expressa através do próprio Cristo no texto do Evangelho.

4ª Interferência e o reconhecimento de Deus em outros povos: Rute era moabita, ouviu a Palavra de Deus, temeu e rendeu-lhe glórias. O homem que voltou curado por Jesus, dando glórias a Deus era samaritano. Paulo escreve que a Palavra de Deus não está algemada. No Salmo, nota-se a expressão que, as obras do Senhor são grandes e consideradas por todos os que se alegram por causa delas.

2. Aspectos Textuais de Rute 1.1-19^a

O livro de Rute é uma narração e os estudiosos em geral concordam que o gênero de Rute é um conto histórico hebraico. Ele possui uma trama simples que se desenvolve num período curto, cerca de seis semanas. Lasor (1999, p.572) corrobora a ideia de que o livro é uma obra artística que apresenta uma prosa quase poética.

Rute é escrito com características da prosa hebraica clássica encontrada no pentateuco e nos profetas. Wilch (2006, p. 20) nos alerta da importância de lermos o livro de Rute reconhecendo a sua mensagem como um todo, para que aceitemos como a Palavra inspirada por Deus e cumprida em Jesus Cristo.

Conforme Dillard (2006, p. 127), sua narrativa é de forma clara, simples e curta se comparada com as outras narrativas da Bíblia. O livro é escrito em uma economia de palavras cuidadosamente escolhidas para que sinalizem ênfases importantes no decorrer da leitura. Ao contrário do livro de Samuel, em Rute podemos observar um final feliz. Nenhum personagem pode ser considerado mau. No entanto, são encontradas várias questões difíceis em seu enredo, que precisam ser bem exploradas.

3. O aprofundamento do texto de Rute 1.1-19^a

V1-2. *1Nos dias em que os juízes julgavam, houve fome na terra de Israel. E um homem de Belém de Judá foi morar por algum tempo na terra de **Moabe**, com a sua mulher e os seus dois filhos. 2Este homem se chamava Elimeleque, e sua mulher se chamava Noemi. Os filhos se chamavam Malom e Quiliom. Eram **efrateus**, de Belém de Judá. Foram à terra de Moabe e ficaram ali.*

As primeiras palavras da perícopes, representam a circunstância em que a narrativa se desdobra. Sendo nos dias em que os juízes julgavam, um homem busca refúgio por causa da fome. Fome esta que poderia ter sido causada devido a opressão de Israel pelos midianitas.

Moabe: Moabe foi o neto de Ló, nascido do incesto com sua filha (Gn 19.30- 38). Em nosso texto o termo se refere à nação de Moabe, localizada a leste do Rio Jordão (Nm. 26.3). Os habitantes de Moabe eram politeístas, cf. (Rt. 1.15). Mesmo em terras pagãs, a família continuou crendo no Deus de Israel. Wilch (2006, p.112) sugere que a família de Elimeleque evitou instalar-se em uma

cidade murada, pois as tentações pagãs seriam maiores, tendo em vista que a sua permanência em Moabe seria temporária. A família era natural de Efrata (Belém).

V3. *Algum tempo depois, Elimeleque, o marido de Noemi, morreu, e ela ficou sozinha com os dois filhos.* O texto não cita o motivo da morte do marido. Mas certamente sua esposa Noemi lamentou profundamente a sua perda. A responsabilidade agora está sobre os seus dois filhos nos quais Noemi poderia depositar a sua esperança.

V4. *Estes casaram com mulheres moabitas. O nome de uma delas era Orfa, e o nome da outra era Rute. E ficaram ali quase dez anos.*

Nota-se que o “erro” de se casarem com idólatras não é condenado em Rute. Quem sabe Elimeleque poderia tê-los proibido de casarem-se com pagãs se estivesse vivo. Malom casou-se com Rute e Quiliom com Orfa. Quanto aos dez anos, trata-se do tempo total de permanência em Moabe desde a saída da terra de origem. Portanto presume-se que os filhos de Noemi tenham morrido pouco tempo após o casamento pelo fato de não terem descendentes.

V5. *Depois morreram também Malom e Quiliom, os dois filhos de Noemi. E assim ela ficou sozinha, sem os dois filhos e sem o marido.*

Na Bíblia versão Almeida Revista e Atualizada, o termo para o estado de Noemi é “desamparada”. Este termo remete a situação em que Noemi se encontrava, já que em uma sociedade patriarcal, ser viúva era sinônimo de desamparo e vulnerabilidade. Noemi estava privada tanto de sua maternidade quanto de sua família. Além de pobre e sem um protetor, Noemi estava em uma terra estrangeira. Em hebraico este termo é utilizado duas vezes, vrs.3 e 5. Embora Noemi tivesse perdido seu marido e seus filhos, não estava totalmente desamparada pois as suas noras continuavam com ela.

V6. *Então Noemi voltou da terra de Moabe com as suas noras, porque ainda em Moabe ouviu que o Senhor havia se lembrado do seu povo, dando-lhe alimento.*

Apesar de sua trágica situação, Noemi ainda tinha esperança e fé no Senhor para recomeçar a sua vida. Provavelmente a chuva havia sido enviada por Deus, permitindo o plantio e boas colheitas na sua terra de origem. Outro detalhe é a sinalização de Deus, que não esquece o seu povo, mas que encontra meios para que ele subsista, dando-lhe alimento. Isso tudo através da sua graça. Essa atitude de Deus nos remete a época dos patriarcas, na qual concedeu

alimentos e salvou vidas repetidamente. Lembramos, por exemplo, da história de José. Esse trecho também nos faz refletir em que devemos concentrar a nossa preocupação. Se nos bens materiais ou sobre o reino de Deus. E na oração do Pai Nosso reconhecemos a providência divina ao nos dar o “*pão nosso de cada dia*”. Rute e Noemi encontrariam o pão na cidade natal de Noemi: Belém. Dali nasceria o Messias.

V7-8. *7Assim, ela saiu do lugar onde havia morado, e as duas noras estavam com ela. Enquanto caminhavam, voltando para a terra de Judá, 8Noemi disse às suas noras:*

— *Vão agora e voltem cada uma para a casa de sua mãe. E que o Senhor seja **bondoso** com vocês, assim como vocês foram bondosas com os que morreram e comigo.*

Noemi despede as suas noras abençoando-as, pois haviam sido benevolentes com os que haviam morrido. Isso demonstra o bom relacionamento entre a família. O termo bondade é bastante amplo, podendo se relacionar ao aspecto da “aliança”. Noemi despede as noras insistindo para que voltassem para a casa da mãe e não do pai. Apesar de tudo, Noemi não havia perdido a fé no Senhor.

V9-11. *9O Senhor faça com que vocês sejam felizes, cada uma na casa de seu novo marido. E deu **um beijo** em cada uma delas. Elas, porém, **começaram a chorar alto** 10e lhe disseram: — Não! Nós iremos com a senhora para junto do seu povo. 11Mas Noemi disse:— Voltem, minhas filhas! Por que vocês iriam comigo? Vocês acham que eu ainda tenho filhos em meu ventre, para que casem com vocês?*

A emoção é expressa pelo choro. Noemi de forma irônica ridiculariza e enfatiza a sua desesperança em prover alguém que se casasse com as noras.

V12-13. *12Voltem, minhas filhas! Vão embora, porque sou velha demais para ter marido. E ainda que eu dissesse: “Tenho esperança”, ou ainda que casasse esta noite e tivesse filhos, 13será que vocês iriam esperar até que eles viessem a crescer? Ficariam tanto tempo sem casar? Não, minhas filhas! **A minha amargura** é maior do que a de vocês, porque o Senhor **descarregou a sua mão** contra mim.*

O termo original no hebraico para “amargura” é bastante forte, pois se aplica também à morte. Nota-se que a situação na qual Noemi se encontrava era de grande desespero.

V14. *Então, de novo, choraram em alta voz. Orfa, com um beijo, se despediu de sua sogra, porém Rute **se apegou** a ela.*

Após Noemi pedir por três vezes que as noras se afastassem, Orfa humanamente pensou em si e retornando ao seu local de origem. Ela fez uma escolha compreensivelmente sensata e com a bênção de Noemi. Mas voltou para os seus “deuses”. “Orfa simboliza aqueles que podem considerar a confiança em um verdadeiro Deus, mas que não são persuadidos pelas circunstâncias externas e pecaminosas da razão humana” (WILCH, 2006, p.165). Entretanto, o amor de Rute por Noemi, acrescentado pelo amor de Noemi por Deus prevaleceu. Deus trabalhou em Rute sua vontade de fazer o grande sacrifício. Jesus foi claro e direto com os seus discípulos quando falou sobre as dificuldades que enfrentariam por causa da sua fé e por serem seus seguidores.

V16-17. *16 Porém Rute respondeu:— Não insista para que eu a deixe nem me obrigue a não segui-la! Porque aonde quer que você for, irei eu; e onde quer que pousar, ali pousarei eu. O seu povo é o meu povo, e o seu Deus é o meu Deus. 17 Onde quer que você morrer, morrerei eu e aí serei sepultada. Que o Senhor me castigue, se outra coisa que não seja a morte me separar de você.*

O compromisso de Rute é expresso pela sua confissão de fé. Rute se colocou em contraste não apenas com Orfa, mas também com Noemi que havia a dirigido de volta ao deus de Orfa. A declaração de Rute é composta por um paralelismo da poesia hebraica organizada na seguinte estrutura: **Um pretexto contra a força:** “Não insista para que eu a deixe, nem me obrigue a não segui-la”. **Promessa de acompanhamento na vida:** “Porque aonde quer que você for, irei eu; e onde quer que pousar, ali pousarei eu”.

Promessa de acompanhamento na morte: “Onde quer que você morrer, morrerei eu e aí serei sepultada”. **Juramento contra a separação:** “ Que o Senhor me castigue, se outra coisa que não seja a morte me separar de você.”

Rute confessa sua fé que transcende seus infortúnios. Rute muda de identidade, antes moabita agora israelita, uma verdadeira convertida. É uma lição para nós crentes. “Pois negar o nosso sofrimento não é a maneira correta de compartilhar o Evangelho, mas ao contrário, viver sob a cruz é mostrar que a promessa do Evangelho é a ressurreição.” (WILCH, 2006, p.170). Rute preferiu uma vida precária na comunidade de Israel do que uma vida segura na companhia dos deuses de Moabe. Mas ela não estava se aventurando no vazio, mas na esfera do Senhor. Assim, “Rute é uma profecia da entrada do mundo pagão para o reino de Deus.” (WILCH, 2006, p.172).

A confissão de Rute aponta ainda para o culto e adoração do Deus verdadeiro, no qual encontramos misericórdia, bênçãos e promessa de ressurreição para a vida eterna, concretizada em Cristo Jesus. Nesse sentido, Rute é o modelo de qualquer convertido a Cristo, rompendo fronteiras, culturas e religiões. A união agora é em torno apenas de Jesus Cristo.

V.18-19a. *18Quando Noemi viu que Rute estava mesmo decidida a acompanhá-la, deixou de insistir com ela. 19Então ambas se foram, até que chegaram a Belém.*

Observando a persistência da escolha de Rute, Naomi não poderia mais oferecer objeções. O silêncio de Noemi implica que ela ainda não havia entendido a importância da solidariedade de Rute com ela.

4. Ideias para pregação

A perícopes de Rute 1.1-19ª reflete a bondade e a compaixão de Deus pelo seu povo, que foram reveladas de maneira decisiva em Jesus Cristo, que veio para que todas as nações sejam convertidas e o adorem, demonstrando o seu amor e o seu cuidado por todos os crentes. O amor sacrificial, que visa o benefício do próximo também é algo de destaque no texto. Ao acolher uma moabita, Deus mostra que acolhe a todos que buscam nele refúgio, moldando e direcionando carinhosamente os passos de uma família.

Sugestão de temas para mensagem: Condução de Deus na vida e na família; Paciência; Amor, bondade e compaixão de Deus que nos motiva; Sofrimento; Justificação pela fé; Evangelismo; Acolhimento de Deus; Sacrifício de Jesus por todos; Lealdade a família e a Deus; Interferência de Deus em outros povos.

Tema: Deus está presente em nossa vida em todos os momentos.

1. Situação de desespero de Noemi e suas noras.
 - a. Sentimento de abandono que o ser humano sente em meio ao sofrimento.
2. Deus nos conduz, mesmo em terras estrangeiras;

- a. Ele coloca pessoas ao nosso lado para nos amparar;
 - b. Ele se coloca no nosso lugar e sofre junto em meio às necessidades e no nosso sofrimento.
3. Jesus, na cruz, deu um fim definitivo em nosso sofrimento.
- a. Por meio da sua obra, somos conduzidos aos braços do Pai.

Ivan Carlos Gamba

Concórdia, SC

REFERÊNCIAS:

ALEXANDER, Pat e David. **Manual Bíblico SBB**. Trad. Lailah de Noronha. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2008.

Bíblia de Estudo Almeida. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2013.

Bíblia de Estudo da reforma. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2017

Bíblia de Estudo NTLH. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2012.

Bíblia de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2002.

Bíblia Tradução Ecumênica TEB. São Paulo: Loyola, 1994.

CUNDALL, Arthur E; MORRIS, Leon. **Juízes e Rute**: Introdução e comentário. Trad. Oswaldo Ramos. São Paulo, Vida Nova, 1986.

DAVIDSON, F. **O Novo Comentário da Bíblia**. Trad. Vida Nova. São Paulo: Vida Nova, 1997.

DILLARD, Raymond. B; LONGMAN III, Tremper. **Introdução ao Antigo Testamento**. Trad. Sueli da Silva Saraiva. São Paulo: Vida Nova, 2006.

HARRIS, R. Laird; ARCHER JR, Gleason; WALTKE, Bruce K. **Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento**. Trad. Márcio Loureiro Redondo; Luiz Sayao; Carlos Oswaldo C. Pinto. São Paulo: Vida Nova, 1998.

HUMMEL, Horace D. **The Word Becoming Flesh: An Introduction to the Origin, Purpose, and Meaning of the Old Testament**. Saint Louis: Concórdia Publishing House, 1979.

KASCHEL, Werner; ZIMMER, Rudi. **Dicionário da Bíblia de Almeida**. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2005.

LASOR, William S. HUBBARD, David e BUSH, Frederic B. **Introdução ao Antigo Testamento**. Lucy Yamakami, trad. São Paulo: Vida Nova, 1999.

WIERSBE, Warren W. **Comentário Bíblico Wiersbe**. Trad. Regina Aranha. Santo André: Geográfica, 2009.

WILCH, John R. Ruth. **Concordia Commentary: A Theological Exposition of Sacred Scripture**. St. Louis: Concordia Publishing House, 2006.